

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Aperfeiçoar o sistema de apoio aos cuidadores

Os cuidadores familiares são um pilar fundamental do sistema de bem-estar social de Macau, e as pessoas de que os mesmos cuidam abrangem não apenas idosos, mas também pessoas com deficiência, doentes crónicos, indivíduos em processo de recuperação mental, bem como crianças e jovens com necessidades especiais. Estes cuidadores assumem diariamente tarefas intensas e contínuas de cuidados, mantendo-se num estado prolongado de elevada pressão física e mental. Contudo, muitos deles, por sentirem fortes responsabilidades familiares ou temerem o estigma social, escondem as suas dificuldades dentro das quatro paredes do lar, tornando-as invisíveis ao exterior. Se a sua saúde física e mental for continuamente comprometida, será afectado não só o bem-estar individual e familiar, como também exercida uma pressão duradoura sobre o sistema de serviços sociais de Macau.

É louvável que, nos últimos anos, o Governo da RAEM tenha aperfeiçoado continuamente as políticas de apoio aos cuidadores, nomeadamente, aumentando o valor do Subsídio para Cuidadores para 2400 patacas por mês, para aliviar o fardo económico das famílias, e planeando a criação de um Centro de Apoio aos Cuidadores na Zona Norte, que oferecerá serviços diversificados como formação, cuidados temporários e apoio emocional, tentando a conclusão da sua construção e entrada em funcionamento ainda este ano. Tais medidas reflectem a atenção e o compromisso do Governo da RAEM com o bem-estar dos cuidadores. No entanto, face às necessidades cada vez mais complexas dos cuidadores, o mecanismo

actual ainda tem margem para melhoria em áreas como a detecção precoce de stresse, a construção de redes de apoio a nível comunitário, e o desenvolvimento pessoal e o planeamento de carreira dos próprios cuidadores, para salvaguardar de forma mais abrangente a saúde física e mental dos diversos cuidadores familiares e consolidar a rede de segurança comunitária.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Os cuidadores, ao enfrentarem permanentemente tarefas de cuidados de alta intensidade, são particularmente vulneráveis a problemas como depressão, ansiedade e esgotamento emocional. Actualmente, a identificação do stresse depende em grande parte da iniciativa de profissionais qualificados e do Governo, mas muitos cuidadores, devido à sobrecarga das suas responsabilidades ou ao receio de estigmatização, não conseguem procurar ajuda a tempo, perdendo assim oportunidades cruciais de intervenção precoce. Assim sendo, vão as autoridades tomar o exterior como referência, formando cuidadores com experiência como “agentes de apoio entre pares”, estabelecer um mecanismo escalonado de reconhecimento e criar uma rede sistemática de apoio mútuo entre cuidadores, contando com uma supervisão contínua por assistentes sociais qualificados, para os cuidadores obterem alívio emocional e experiência prática partilhada por quem enfrenta situações semelhantes, funcionando isto como complemento essencial aos serviços profissionais e protegendo efectivamente o bem-estar dos cuidadores e das suas famílias?

2. Os profissionais de linha da frente na comunidade, como os de administração predial e os seguranças, têm contacto frequente com os moradores no seu dia-a-dia, constituindo uma via importante para detectar crises familiares

ocultas. Vão as autoridades aprender com a experiência de Hong Kong, colaborando com associações civis para formar esses profissionais de administração predial e seguranças como “guardiões de cuidados comunitários”, permitindo-lhes ficar a par das técnicas de identificação e mecanismos de encaminhamento, e detectar precocemente e intervir atempadamente, reforçando assim a rede de segurança comunitária?

3. Muitos cuidadores colocam as suas carreiras profissionais, vida social e desenvolvimento pessoal em segundo plano durante anos. Quando o seu papel de cuidador muda, enfrentam frequentemente crises de identidade e dificuldades na readaptação social. Vão as autoridades oferecer planeamento de carreira aos cuidadores, permitindo-lhes preparar-se para a sua “segunda vida”, incluindo apoio ao regresso ao mercado de trabalho, ligação a recursos de formação, ou desenvolvimento da vida pessoal, interesses e talentos individuais, para que possam também manter um espaço para a realização pessoal enquanto cumprem as suas responsabilidades?

26 de Agosto de 2026

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Ho Ion Sang